

O princípio¹

The beginning

Michael Laitman²

¹ Traduzido por Tatiana Barbiero Frantz. Formada em Artes Visuais pela UFRGS e graduanda de Bacharelado em Letras- Inglês, também pela UFRGS, tem formação técnica em Tradução – Inglês. E-mail: tatibfrantz@gmail.com

² Professor de Ontologia e Teoria do Conhecimento, PhD em Filosofia e Kabbalah, e Mestrado em Medicina Bio-Cibernética, fundou o *Bnei Baruch* em 1991, após o falecimento do seu professor, Rav Baruch Shalom HaLevi Ashlag (O Rabash). <http://www.kabbalah.info/engkab/abouteng.htm#.Vx1wPGMW9E4>

RESUMO: Este artigo é a tradução do primeiro capítulo do livro inédito, *The Path of Kabbalah*, de autoria do Dr. Michael Laitman e ainda sem tradução para o português. Esta breve introdução aborda conceitos básicos da Cabalá, visando tanto o público geral como aqueles que já estudam, ou conhecem, a Sabedoria Secreta (Chochmá Nistará). Com base nos ensinamentos do grande cabalista do século XX, Baal HaSulam, Dr. Laitman explica a estrutura dos Mundos Espirituais, as Dez *Sefirot*, a Força Superior, a descida da Luz, como ela opera no Nosso Mundo (nosso *self*) e de que forma podemos sentir suas manifestações, ou seja, o Criador. Além disso, é também abordado quais requisitos necessários àqueles que desejam alcançar os Mundos Superiores.

PALAVRAS-CHAVE: Cabalá; *Sefirot*; Mundos Superiores; Força Superior; *Self*.

ABSTRACT: This paper is the translation of the first part of the most recent book by Dr. Michael Laitman, *The Path of Kabbalah*, which has no translation into Portuguese language so far. This brief introduction approaches some basic fundamental concepts of Kabbalah, aiming to reach general people as well as those who are interested in or already know about the Hidden Wisdom (Hochmah Nistarah). Based on the teachings of the greatest Kabbalist of the twentieth century, Baal HaSulam, Dr. Laitman explains the structure of Spiritual Worlds, the Ten *Sefirot*, the Upper Force, the descending of Light, how it operates on our world (our own human *self*) as well as how we can feel their manifestations, meaning, the Creator. In addition to that, it also approaches which criteria one must observe to attain the Upper Worlds.

KEYWORDS: Kabbalah; *Sefirot*; Upper Worlds; Upper Force; *Self*.

"Não terás outros deuses perante a Mim.
Não farás para si ídolos, nem qualquer outra imagem."



1 A grande ilusão

O Judaísmo proíbe a idolatria e qualquer outro tipo de fetichismo. Essa proibição esconde-se atrás do princípio mais fundamental do Judaísmo que afirma que tudo o que vemos é apenas fruto da nossa imaginação. Com o passar dos anos, esse princípio tem sido adotado consciente e, às vezes, inconscientemente por muitas pessoas, depois de perceberem que a habilidade de mudar de perspectiva serve como ferramenta para lidar com os problemas cotidianos. Essa perspectiva determina nossas reações, sentimentos e, por fim, nossa realidade. Então qual é a verdadeira realidade?

Depois de milhares de anos oculta pela comunidade Judaica, os cabalistas podem, agora, afirmar que não há realidade alguma, mas sim algo que se chama 'Sua Essência', a 'Força Superior'. Essa força opera de tal maneira que a enxergamos como um reflexo de determinada realidade, que denominamos 'Nosso Mundo'.

Podemos ver e sentir uma gama de imagens e sensações diferentes, a depender dos nossos órgãos sensoriais e nossas propriedades interiores. Todas as nossas sensações são subjetivas e existem apenas em relação aos nossos sentimentos. Através dos órgãos sensoriais de uma criatura diferente, como um alienígena por exemplo, esse mundo pareceria completamente diferente. Talvez os órgãos sensoriais dessa criatura sejam tão diferentes dos nossos que ela pode existir aqui mesmo, neste mundo, mas em uma dimensão diferente, sem colidir com a nossa. Tudo isso é dito apenas para enfatizar o fato de que todas as nossas sensações são pessoais e podem mudar com o tempo.

Quanto mais próximas as nossas propriedades estão das propriedades da Força Superior, mais próxima a imagem fictícia do 'meu mundo' está da realidade verdadeira, e menos distorcida ela é pelos atributos egoístas. Uma

vez que a propriedade da Força Superior é o altruísmo, quando alcançamos essa propriedade e nos conectamos com a Força Superior aprendemos a sentir a realidade como ela é.

A única forma de nos aproximarmos da perspectiva correta da realidade é estudando a Cabalá, já que é o único estudo que aborda essa parte da realidade que a humanidade ainda não alcançou. Entretanto, não é suficiente apenas estudar o texto, pois estamos lendo sobre o desconhecido. Precisamos também nos direcionar à visão correta e nos preparar para um sentimento mais verdadeiro e ainda oculto.

Tudo existe dentro de nós. Fora de nós só existe a Força Superior, o Criador. De qualquer forma, somos incapazes de senti-Lo e o que sentimos é tão somente como o Criador trabalha em nossos órgãos sensoriais. Apenas como uma consequência dessas sensações que podemos supor qualquer coisa sobre o Criador. Na verdade, nem sobre o Criador Ele Mesmo, mas sobre como Ele Se parece para nós, como Ele quer que O sintamos. Dessa forma, o estudo da Cabalá precisa ser corretamente intencionado, o pensamento precisa estar focado em estudar os atributos mais profundos que ainda não conseguimos ver em nós.

Tudo sobre o que a Cabalá trata, Mundos, *Partzufim*, *Sefirot*, Nomes, existem em nós e serão revelados em nós a depender do grau da nossa correção. Descobriremos nosso Moisés interior, Aaron, Rei David e os Anjos, o Mal, o Justo e os níveis de recebimento chamados 'Jerusalém', 'Templo', e outros. Cada palavra da Torá refere-se às nossas próprias forças e aos níveis da nossa percepção do Criador.

É apenas sobre isso que a Torá trata. E é também apenas sobre isso que nós mesmos falamos diariamente, pois falamos sobre as nossas percepções. Tudo o que sentimos é influência do Criador. Tudo ao nosso redor é nada mais que a influência do Criador em cada um de nós. Assim, a fim de poder sentir a verdadeira realidade do mundo, devemos encontrar

dentro de nós aquilo sobre o que lemos e na medida em que lemos, pois cada palavra escrita existe dentro de nós, elas só não foram descobertas ainda.

Sentimos aquilo sobre o que os livros falam de acordo com nosso crescimento espiritual, por isso a importância que é atribuída ao estudo a partir de fontes autênticas de Cabalá: o *Zohar*, os escritos do Ari e os escritos do Ashlag. Este é o caminho mais seguro para alcançar a correção dos nossos sentimentos e atributos, bem como a ascensão espiritual.

A única forma de progredir é estudar com a ideia de que esses livros na verdade falam de 'mim'. Eu nunca serei capaz de senti-Lo 'fora' de mim, mas apenas como Ele opera dentro de mim, pois "pelos Seus atos O conheceremos".

Uma vez que sentamos juntos, como um grupo, estudando nossas propriedades verdadeiras (ainda que ocultas), estamos colaborando com o estudo das operações do Criador dentro de nós. Temos um objetivo em comum e um pensamento em comum, e também um campo de experimentação: nossas próprias sensações.

O resultado é uma meta, um pensamento e um desejo coletivo que, com o tempo, gera a sensação de um único corpo, com propriedades mútuas, uma sensação de que não há entidades independentes, somente uma propriedade chamada 'Homem' e, diante dele, o Criador único.

A intenção deve ser dirigida para dentro, visando a mudança de nossos atributos em busca do Criador dentro de nós. Ao invés da leitura convencional da Torá, descobrimos a Torá como 'tempero', como um meio de correção, também chamado de 'poção de vida', pois ela instila em nós a percepção do Criador, a luz da eternidade e completude. Às pessoas que estudam com os livros errados é negado este recurso e elas permanecem com suas propriedades, elas não descobrem o Criador e sua Torá torna-se seca, ocultando ainda mais o propósito da Criação.

2 Entre o Criador e a Criatura

A pergunta 'quem sou eu?' existe em todos, mas quando essa pergunta não é deixada de lado, então ela se refere ao Criador: 'quem é Ele?'. Afinal, o Criador está dentro de nós, Ele é a fonte do *self* humano. Assim, independente de quantas vezes questionamos a nós mesmos "quem sou eu?", essa pergunta ainda se refere ao Criador. O *self* é uma consequência. Nossos desejos, nossos próprios movimentos, tudo o que fazemos é, na verdade, gerado pelo Criador, mas somos incapazes de perceber essa ideia. Tudo o que dizemos, o que pensamos, inclusive o que dizemos sobre o Criador e sobre nós mesmos, tudo isso é operado pelo Criador. Então onde está o *self*? Não há *self*. Tudo é obra da natureza, criada pelo Criador. Ela nos veste e tudo o que fazemos é, na verdade, o Criador quem faz. A pergunta 'quem sou eu?' existe apenas fora do Criador. Nos diferenciamos do Criador apenas no desejo de nos assemelharmos a Ele e alcançarmos Seu degrau.

O desejo de receber é, essencialmente, o desejo da criatura de sentir prazer, que corresponde à abundância e ao prazer que vem do Criador. Nós sentimos esse desejo de receber e o Criador deseja que recebamos prazer. Se sentimos um desejo de receber abstrato, ele não corresponde à criatura, mas à natureza, Deus. Se o desejo opera de acordo com a orientação da natureza, ele é como um animal que não possui nem uma faísca da alma Divina.

Somente quando temos um objetivo que vista nosso desejo de receber e nos oriente como utilizá-lo da forma correta, podemos nos considerar criaturas criadas intencionalmente pelo Criador, e não apenas uma pedra, um animal ou um pássaro. Isso depende de nós.

Os desejos de beber, comer, dormir, casar e ter filhos, todos eles são naturais e vem do Criador. Não podemos escapar deles ou mudá-los. Entretanto, podemos erigir um objetivo sobre o desejo de receber e construir o modo correto de utilizar esse desejo. O alcance desse objetivo,

sua profundidade, depende unicamente de mim e isso é o que chamamos 'criação'. Eu preciso buscar a forma correta de aplicar minha natureza, meus desejos. A natureza vem do Criador e meu trabalho é saber como utilizá-la. O ponto no coração é a forma com que nos relacionamos com a natureza que o Criador nos deu e com a nossa habilidade de utilizá-la corretamente. O próprio coração consiste de nossos desejos, nosso anseio por prazer.

Tudo que não é o Criador é considerado criatura, limitada pela natureza, dividida em quatro níveis de desejo: mineral, vegetal, animal e falante (homem). O homem é o único nível capaz de utilizar sua natureza com um objetivo específico, que ele cria por si mesmo. Esse objetivo é chamado de 'ponto no coração'.

A primeira fase do ponto no coração é o 'feto', raiz bruta: quando a pessoa se anula totalmente, desintegra-se, por assim dizer, no Criador. Depois disso, a criatura precisa elevar-se gradualmente ao nível do emanador, e superar por si mesma a diferença que existe entre ela e o Criador. Com essa intenção, nós aparentemente construímos o Criador dentro de nós, mas durante todo o processo nós sentimos nosso *self*, pois o nosso *self* é, na verdade, o Criador. Ao alcançar o Criador e a equivalência de forma com Ele, alcançamos nosso *self*.

O Criador desejou conceber a criação de forma que, quando ela O sentisse, ela ainda permaneceria independente e, assim, claramente haverá um 'duplo Criador': o primeiro, sendo o Criador Ele Mesmo; e o segundo, a criação, operando exatamente como o Criador.

O desejo de receber da criatura é idêntico ao desejo de doar do Criador, o que também chamamos de 'receber para doar'. O desejo de receber não desaparece, não se perde, e a criatura mantém sua independência ao utilizar somente os desejos que ela tenciona retornar ao Criador. Quando isso ocorre, então, eles são equivalentes. O propósito é que a criatura alcance o preenchimento total, enquanto ainda retém sua natureza. O Criador não

poderia criar uma criatura incompleta, Ele precisava criar uma criatura igual a Ele, e o modo de obter isso foi conceber uma criatura a quem fosse concedida a possibilidade de alcançar o nível do Criador por si mesma. Esse é o significado da perfeição. Quando isso é alcançado, surge a nítida sensação de que nada mais existe além do Criador e Sua criatura. A criatura descobre que ela não existe sem o Criador, e que o Criador não pode ser chamado de Criador se não houver criatura, assim como uma mulher não pode ser chamada de mãe sem que tenha filhos.

Somente é possível alcançar a espiritualidade quando houver o desejo por isso. Mas onde encontrar esse desejo quando não se sabe nem o que é espiritualidade? Digamos que somos impulsionados a despertar, em nós, o interesse pela espiritualidade mas, no fim, a verdade é que ainda não sabemos nada. Se soubéssemos e ainda assim a desejássemos, ao menos até certo ponto, tudo certamente seria mais fácil. Mas a espiritualidade está propositadamente escondida de nós. Se a alcançássemos com nosso desejo de receber atual, seríamos incapazes de mudá-lo.

Para alcançar a espiritualidade, é preciso que queiramos modificá-lo. Mas querer significa saber, experimentar, sentir quão bom é. Existe uma lei que diz: "a expansão da luz e sua restrição, torna o vaso adequado ao trabalho". Para alcançar a espiritualidade, é preciso voltar-se ao Criador com um pedido específico de descobrir a espiritualidade, não para ganho próprio, mas para poder doar. Depois disso, esse desejo precisa ser utilizado corretamente através de um grupo e de um professor. Dessa forma, primeiro é preciso haver um grande desejo pela espiritualidade. Ele não é dado como uma escolha, mas vem diretamente do Criador. Chegará uma época em que cada vez mais almas estarão prontas para a espiritualidade.

O homem sempre segue seus desejos. Antes de estudar a sabedoria da Cabalá, ele é guiado de cima e quando abre um livro, o Criador aparentemente se afasta dele, como uma criança cuja mãe lhe ensina a andar. Primeiro, ela

o segura, mas pouco a pouco se afasta, enquanto a criança se aproxima dela passo a passo. Nos acercamos da espiritualidade mais ou menos dessa forma, obtendo cada vez mais independência.

Há coisas com as quais podemos trabalhar e outras não. Não posso dizer que algo não me fere quando, na verdade, me fere. Eu confio nos meus sentimentos e filosofia alguma me vale nesse caso. Este é o limite do meu *self*. É impossível realizar qualquer desejo quando se depende apenas dos sentimentos, sem uma base concreta. As ações devem corresponder ao estado real da pessoa. Quando alcançamos a espiritualidade, a sensação é completamente diferente: descobrimos que nossos sentimentos mais profundos são uma consequência das ações do Criador e que, na verdade, homem e Criador são a mesma coisa, não há contradição entre eles, eles desejam a mesma coisa e não existe nem mesmo causa e consequência. A isto chama-se 'a unidade do degrau'. Ainda assim, devemos agir de acordo com o que sentimos de fato. Se por um lado, lemos aqueles ensaios belíssimos que dizem: "Ele é um e Seu Nome é um", ainda devemos agir de acordo com o degrau em que estamos na nossa caminhada espiritual.

É impossível comportar-se, no grupo, pelas regras do 'Fim da Correção', pois não podemos viver sob essas regras. Portanto, a forma deve adequar-se ao estado atual. Não devemos confundir o estado desejado com o atual. O objetivo é que a interação no grupo promova o progresso espiritual, do contrário, arruinaremos a nós mesmos e ao grupo. Não temos escolha, a vida exige que nos corrijamos individualmente para que não derrubemos o coletivo.

Manter um formato muito rígido para o grupo causará um colapso. Vemos isso acontecer em vários: há grupos por todo o país e todos eles deveriam conhecer uns aos outros para comparação e escolha. Mesmo se restar apenas cinco alunos, eles devem saber que seu lugar é ali. Nós não sentimos como o nosso declínio influencia todo o grupo, se todos nós seguimos o caminho do

sofrimento, então ainda há ciclos de vida à nossa frente. Precisamos colocarmos em um estado de carência constante, que produzirá a necessidade por aperfeiçoamento interior.

Por exemplo: se Baal HaSulam tivesse qualquer dinheiro no bolso ao fim do dia, ele o doaria a fim de levantar no dia seguinte totalmente sem nada. Mesmo na altura imensurável do seu nível, a carência adicional o ajudava a avançar. Não compreendemos como essas coisas funcionam nos níveis elevados, mas deveríamos, ao menos, estabelecer as bases do nosso próprio nível para que então as limitações possam gerar, em nós, o avanço espiritual. Cada novo degrau se constrói sobre as ruínas do anterior e a edificação do novo, é assim que tudo funciona.

Não há ausência na espiritualidade. Quando deixo de sentir algo, ele continua presente mesmo que não permaneça nas sensações do meu estado atual. A isso chamamos: 'não há ausência na espiritualidade'. Qualquer situação experienciada permanece existente e é arquivada até o fim da correção. Na verdade, eu já estou no degrau mais alto, ou no mais baixo, dependendo das minhas sensações. Sou incapaz de imaginar qualquer outra situação, muito menos de senti-la. Nossa natureza animal deve saber que a redenção somente pode vir de cima, então conseguimos avançar.

Há um exemplo típico sobre o qual o Ari escreve: certa vez, ele disse aos seus alunos que se eles fossem à Jerusalém naquele mesmo dia, isso traria o *Mashiach*. A esposa de um dos alunos não permitiu que ele fosse, o filho de outro ficou doente, o outro rasgou os sapatos e, no fim, nenhum deles foi à Jerusalém e o *Mashiach* não veio. Isso pode acontecer conosco e então outro grupo terá que fazer isso no nosso lugar.

Nós temos desejo de receber e tal desejo vem de cima e cresce constantemente para longe do Criador, através dos Mundos impuros, adquirindo a forma final do egoísmo. Esse estado é chamado 'Nosso Mundo'. Começa-se a avançar a partir do sistema impuro, adquire-se o desejo de doar

e, com ele, começa-se a corrigir o desejo de receber até chegar na idade do *Bar Mitzvah* (aos treze anos, um degrau espiritual específico). A luz desce a depender da correção dos desejos e os preenche, isso significa que a alma - a luz da correção - veste o corpo, isto é, o desejo de receber. A alma - luz - passa então pelos diversos Mundos divinos, e este é o momento da correção. Se conferimos prazer ao Criador no ato de receber, a isto chamamos de doação. O *Talmud* afirma que se um homem respeitável casa-se, ele não precisa dar um anel à sua noiva, muito pelo contrário: seu desejo de unir-se com ela é como se fosse esse anel, pois ela o respeita.

Esse tipo de recebimento equivale à pura doação. Se o homem trabalha dessa forma em relação ao Criador, quando ele receber, do próprio Criador, o desejo de Lhe trazer contentamento, isso é 'equivalência de forma'.

Primeiramente, é preciso haver um movimento de restrição: não quero receber nada para mim mesmo, a não ser que o Criador deseje que eu receba e que fazer isso o agrade'. Apenas sob essas condições nos habilitamos a receber prazer. O desejo que o Criador criou e o prazer que Ele quer doar servem como a condição sobre a qual se baseia nossa relação com Ele. O homem concorda em receber do Criador apenas se ele tiver certeza de que esse recebimento agradará a Ele. Para isso, contudo, primeiro precisamos conhecer o Criador, senti-Lo, e estabelecer uma conexão com Ele. Há uma grande diferença entre receber para auto gratificar-se e receber a fim de doar ao Criador. Tal conexão é uma dádiva de Deus.

Dois fatores se originam no Criador: corpo e alma, ou, luz e vaso. A luz ajuda o corpo a receber a alma, tornar-se doador, e transforma o desejo de receber em desejo de doar até que o desejo de receber seja preenchido pela luz. Os estados pelos quais se atravessa ao longo dos 6000 degraus nos impulsiona, a qualquer momento, ao fim da correção. No fim da correção, atingiremos o prazer eterno e perfeito e a unidade com o Criador. Sem equivalência de forma com o Criador, seremos capazes apenas de experienciar

prazeres do nível 'mineral', mas não dos níveis 'vegetal, animal e falante'. O sistema impuro é necessário para aumentar o desejo de receber pois então, depois, ao utilizarmos o desejo de doar, ele seja preenchido com a luz na direta proporção da sua intensidade.

3 A evolução da alma

Uma pessoa, neste mundo, não possui alma. Há apenas uma única coisa a fazer se quisermos compreender e realizar nossa verdadeira essência, que é embarcar na busca espiritual com todo o entusiasmo, desejo e vontade de mudar que pudermos reunir, uma busca para descobrir a alma. A jornada inicia no exato momento em que sentimos nosso primeiro desejo pela espiritualidade, que é chamado 'ponto no coração'.

Este ponto é a alma embrionária que exige nosso retorno às raízes espirituais. A alma é atraída para o Criador e leva o homem consigo. Não sabemos para onde estamos sendo levados, pois o Criador ainda permanece oculto de nós. Mas este ponto na alma nos impulsiona a algum lugar, mesmo que ele ainda não seja uma alma 'verdadeira'.

Quando começamos a trabalhar nosso aspecto espiritual, o ponto no coração gradualmente expande-se e cresce, entretanto, ele ainda permanece escuro, pois cada vez mais sentimos desejo de receber, por isso a escuridão. Quando esse ponto finalmente cresce até o tamanho adequado, ele adquire uma tela que o envolve, o desejo de doar, e então a luz penetra este ponto. A luz divide os desejos contidos neste ponto em cinco partes que correspondem aos atributos da luz: *Keter*, *Chochmá*, *Biná*, *Zeir Anpin* e *Malchut*. Dessa forma, adquirimos uma alma.

O menor desejo está em *Keter* e o maior em *Malchut*. O atributo de recepção é menor em *Keter* e *Chochmá* que nos outros desejos, portanto, *Keter* e *Chochmá* são considerados desejos de 'doação'. Este estado é

chamado *Katnut* (pequenez, infância). Se uma pessoa deste mundo não possui outros desejos além dos desejos animais e corporais, então ela vive como qualquer outro ser terrestre. Seu próximo estado apenas inicia quando o ponto no coração aparece. Então ela passa a sentir uma atração inexplicável e insaciável pela espiritualidade, apesar de nem saber o que seja espiritualidade. Se ela estuda Cabalá neste estado, ela atravessa a barreira. Esta é a terceira situação. Neste estágio, a pessoa recebe uma tela com *Aviut Shoresh* (raiz bruta, espessura zero), ao invés do ponto no coração, que é chamada de *Galgalta* com luz de *Nefesh*. Esse estágio é visto como 'estado embrionário': assim como um embrião em nosso mundo, que nada deseja, ele também apenas permanece dentro do ventre da sua mãe, isto é, dentro de um *Partzuf* maior, que o nutre incessantemente. Depois, esse embrião leva nove meses para se desenvolver, ou seja, ele desenvolve suas próprias nove *Sefirot* em *Malchut*: de *Nefesh* de *Nefesh* (*Keter* de *Malchut*) à *Yechidá* de *Nefesh* (*Malchut* de *Malchut*).

Nesse momento, ele deixa de ser um embrião: ele nasce e recebe um vaso de *Chochmá* com luz de *Ruach* (*NRNHY* de *Ruach*) e *Aviut Aleph* (primeiro nível de espessura). Esse período corresponde à 'infância' e dura dois anos, vinte e quatro meses. Assim, o *Partzuf* alcança um estado que se chama *Katnut*, ou *Galgalta* e *Eyinaim*, uma tela completa com espessura de primeiro nível. A criança é diferente do embrião, pois o embrião não deseja nada, enquanto que a criança suga a luz por sua própria vontade independente, assim como o bebê suga o leite da sua mãe. Como o leite torna-se o alimento do bebê? Quando a menstruação para, o sangue da mãe é utilizado no desenvolvimento do feto. No o parto, o sangue é então expelido, 'sangue impuro', que não pode ser corrigido. Esse sangue transforma-se nos desejos impuros, que negam qualquer desejo de doação. Mas uma parte deste sangue se transforma em leite, depois do parto: eleva-se da *Sefirá* de *Yesod*, onde encontra-se o útero, ao *Chazeh* (peito), onde encontra-se a *Sefirá* de *Tifferet* do *Partzuf*.

Tudo o que ocorre no Mundo Espiritual, inclusive suas leis, aplica-se automaticamente ao nosso mundo. Assim, ao estudar os processos de fecundação, evolução do embrião e nascimento, bem como a infância e o crescimento dos *Partzufim* espirituais, podemos compreender exatamente os processos que ocorrem no nosso mundo e suas causas.

O estágio seguinte ao da infância é o estado de *Gadlut* (maturidade). O *Partzuf* recebe *Mochin* (luz da sabedoria) nos seus vasos de *Biná* em *AHP* (*Ozen*, *Hotem* e *Peh*), de espessura 2, 3 e 4. Eles são preenchidos, respectivamente, pelas luzes de *Neshamá*, *Chayá* e *Yechidá*.

Nós não precisamos fazer nada, apenas ficar fora do caminho e deixar o Criador fazer o Seu trabalho em nós, indiferente do que Ele faça. Não devemos sair dos limites do governo do Criador sob quaisquer circunstâncias. Se conseguimos isto, então alcançamos um estágio chamado 'embrião espiritual'. Em um estado de infância, uma pessoa já pode pedir, manter um diálogo com o Criador. Depois de dois anos de infância, a pessoa necessita da orientação e educação do Criador, e pode vir a receber alguma luz de sabedoria, cuja a primeira chama-se 'luz de *Neshamá*'.

No estágio de *Katnut*, a relação espiritual entre o Criador e sua criatura como um todo se estabelece da mesma forma como se estabelecem as relações corpóreas entre mãe e filho no nosso mundo. É possível resolver qualquer problema que surge nas relações corpóreas ao compreendermos as raízes que existem no Mundo Espiritual das relações entre o Criador e a criatura.

O Criador nos envia obstáculos propositadamente a fim de que queiramos nos aproximar Dele através dos nossos esforços. Sem obstáculos na nossa vida corpórea, não sentiríamos a menor necessidade e o menor desejo por Ele e, assim, nunca seríamos capazes de avançar. Se a alma do primeiro homem não houvesse quebrado, ela teria permanecido uma única alma incorrigida e com pouquíssima chance de corrigir a si mesma. A correção é a unificação

dos fragmentos partidos e somente após a unificação que os fragmentos se unirão com o Criador. O trabalho consiste, basicamente, na correção da nossa atitude em relação ao que recebemos do Criador, e a consequência desse trabalho é a unificação com Ele, ou seja, justificar cada ação Sua.

Um grupo de alunos pode alcançar a unificação total uns com os outros. Eles iniciam no estágio preliminar, constroem uma estrutura confortável aos 'egoístas', isto é, uma que se adeque a todos os que chegam com o único propósito de atingir a conexão com o Criador. Ninguém deve sofrer por causa dessa estrutura, ela não deve se transformar numa cela ou numa prisão. Essa estrutura deve manter-se em constante mutação e deve aperfeiçoar-se de acordo com os estados interiores de seus membros, e sempre promover o objetivo final. Quanto maior e mais forte for a conexão entre os membros do grupo, mais fortalecida ficará a fundação, a base, para a conexão com o Criador.

Quando o homem avança em direção a espiritualidade, ele perde o desejo por ela. Seria mais correto dizer que ele recebe egoísmo adicional a tal ponto que ele é incapaz de resistir. Nesse caso, não há nada que se possa fazer a não ser esperar e, novamente, direcionar o egoísmo do nível corpóreo ao nível espiritual através do estudo e do trabalho coletivo dentro do grupo.

Todos os nossos pensamentos devem ser analisados e classificados como vindos do Criador. Devemos catalogá-los e verificar se eles não contradizem os objetivos que aspiramos. Devemos perguntar-nos: 'devo seguir este pensamento ou devo resistir a ele?', ou, 'É o Criador que me chama agora através desse pensamento, ou Ele quer provocar-me através da rejeição?' Há uma diferença, mas em ambos os casos, Ele quer nos aproximar Dele.

4 O despertar do ponto no coração: sobre corpo e alma

O estudo da sabedoria da Cabalá é uma pesquisa sobre a relação do homem com o Criador em cada pensamento, desejo e, de fato, em toda realidade que

percebemos através dos nossos sentidos. Mesmo em Nosso Mundo, abaixo do Mundo Espiritual, há gradações de *attainments* (recebimentos). No início do período de preparação para alcançar a espiritualidade, nós começamos a entender as conexões e relações entre os objetos espirituais, embora seja impossível compará-las às sensações sentidas quando se está lá.

Quando, no *Zohar*, lê-se: 'Vá e pergunte ao Rabi Shimon e ao Rabi Abba', significa que deve-se ascender ao nível deles e perguntar por que eles apresentam as coisas da forma como fizeram. Quando o *Zohar* diz que certa pessoa encontrou Rabi Shimon, significa que tal pessoa elevou-se ao degrau do Rabi Shimon e, por isso, ela pode compreender o que Rabi Shimon compreendia. É assim que cada degrau recebe seu nome e, quando uma pessoa sobe a ele, ela também é chamada por esse nome. Se ela alcança apenas uma parte do degrau, diz-se que ela é filha dele. Por isso que todos nós somos chamados de filhos de Adão: somos partes do degrau chamado Adão e nossa tarefa consiste em alcançar esse degrau individualmente.

Uma pessoa que eleva-se a determinado degrau, sente o que acontece naquele degrau, ela adquire suas características e vê o Criador de acordo com elas. Se ela eleva-se ainda mais, a imagem que ela enxergava no degrau anterior também muda, mas não como se fosse um cinema rodando 125 filmes diferentes, um para cada degrau, pois existe apenas a luz simples superior e a pessoa, que eleva-se a determinado degrau espiritual. Nós adquirimos determinadas características espirituais e, dessa forma, sentimos uma parcela da luz superior. É essa parcela a que chamamos 'Mundo'. Podemos ainda sentir uma pequeníssima parcela da luz superior nas nossas características egoístas, a qual chamamos 'Nosso Mundo'.

Tudo o que existe, na verdade, é o desejo de receber esta ou aquela qualidade do Criador. As que são recebidas, apresentam-se a nós com uma determinada imagem. Pessoas diferentes que recebem as mesmas qualidades do Criador, apesar dos seus desejos diferentes, veem a mesma imagem mas

sob perspectivas diferentes. É como um debate no qual o número de opiniões é igual ao número de participantes. Devido à diferença de pensamentos e ideias, nós também temos diferentes perspectivas sobre o mundo, entretanto, a imagem geral permanece a mesma. O mesmo acontece em relação às experiências pessoais distintas que sentimos, embora concordemos sobre a aparência geral das coisas.

Somos incapazes de compreender uns aos outros com nossos atributos ou nosso desejo de receber, pois, com eles, apenas nos afastamos uns dos outros. Compreendemos uns aos outros somente a partir das qualidades do Criador, que recebemos nos degraus espirituais. O 'Primeiro Homem' foi criado sem desejos egoístas, ou seja, com vasos de doação. Ele desfrutava de todas as árvores do Paraíso porque ele era capaz de utilizar todos os seus desejos altruístas. Se é assim, então como ele poderia corrigir seus desejos egoístas (vasos de recepção), se ele não os possuía ou, ainda, para ser mais específico, se ele não os sentia dentro de si?

O pecado do Primeiro Homem foi premeditado. Ele tinha que pecar, que provar da árvore do conhecimento e fundir-se com os desejos egoístas (vasos de recepção) a fim de misturar completamente os vasos de doação com os vasos de recepção. Somente depois disso pode haver uma correção gradual dos vasos de recepção. Parece que, nessas condições, não houve pecado algum, já que foi premeditado. Mas, na verdade, ainda existe a violação da lei, consciente ou inconscientemente. O Homem sabia? Não, ele não sabia. Ele queria ter cometido o pecado? Não, não queria. Mas ele violou a lei? Sim, violou. Uma corrupção na espiritualidade não é coincidência, tudo, sem exceção, é feito com um propósito: corrigir o egoísmo e unificá-lo com o altruísmo. Se uma faísca altruísta, um vaso que surgiu no momento do pecado do Primeiro Homem, não existisse em cada desejo egoísta, o egoísmo não seria corrigível e a ascensão espiritual seria impossível, logo, o pecado do Homem foi necessário.

Nós vivemos na mais completa escuridão espiritual. A luz circundante brilha no lado de fora e desperta o egoísmo, o desejo de receber, mesmo que ainda não possa penetrar no egoísmo. Assim que despertamos para a espiritualidade. Para despertar-nos ainda mais, não necessariamente para a espiritualidade, mas para qualquer conquista pessoal, uma parte da luz circundante deve (a princípio) estar dentro de nós. Para isso, o 'ponto no coração' é instalado dentro dos nossos corações egoístas. Esse ponto é uma dádiva de Cima. É o ponto mais baixo de um objeto espiritual maior, as costas de um *Partzuf* maior.

De cima para baixo, não há nada além do vaso, da tela e das *Reshimot* (lembranças). Mas se olharmos de baixo pra cima, descobrimos que a alma tem três linhas: a da direita, a da esquerda e a do centro. O homem deve, gradualmente, dominar cada uma das linhas e unificá-las. Esse processo consiste de sofrimento, na linha da esquerda; habilidade de superar esse sofrimento por meio da força da linha da direita; e a recepção da luz do Criador pela linha central. Há uma certa dualidade nisso: da perspectiva do Criador, tudo é claro e determinado, inclusive o pecado do Primeiro Homem e todos os detalhes do seu processo de correção. Tudo tem seu tempo e espaço. De fato, todas as coisas já estão no fim da correção, mas, para nós, tudo isso está oculto. O homem ainda precisa descobrir a harmonia no que está oculto. Precisamos nos colocar à frente com fé acima da razão em relação a essa pressão desconhecida, encorajar-nos no esforço de buscar o Criador e manter um contato constante com Ele, por nossa livre escolha.

Entretanto, para o Criador, nós e Ele temos características opostas e, devido ao egoísmo, nós temos medo de nos conectar com Ele, pois não sabemos o que é a boa inclinação, muito menos o altruísmo puro. Da perspectiva do Criador, nada muda, em absoluto: todos estamos no fim da correção, regozijando-nos na luz do Criador. O que muda é a angústia que o homem passa a sentir como resultado de seu egoísmo e de suas

contínuas tentativas de corrigi-lo, do ponto inicial até o *Ein Sof*, da recepção à doação.

Se uma pessoa, em Nosso Mundo, não recebe esse ponto altruísta, essa qualidade espiritual de Cima, ela não é capaz de realizar nenhuma ação espiritual. Está escrito que no exato momento do nascimento espiritual, a pessoa imediatamente recebe 'a parte inferior da alma divina', ou seja, o último (e mais baixo) degrau da alma, chamado de 'ponto', devido à restrição. Ele é inserido no coração, bem no meio do nosso egoísmo. Sem este ponto, a pessoa permanece no nível mineral, seus desejos não transcendem o degrau desse Mundo. Tal pessoa pode ser atraída por ideias pseudo-espirituais e filosofias, predizer o futuro e ser extremamente sensível, mas não há nada que a conecte à espiritualidade, somente o ponto no coração pode tirar-nos do estado bestial e elevar-nos ao espiritual. Essas pessoas podem assemelhar-se externamente, mas somente quando existe equivalência de forma com as qualidades espirituais, quando o ponto no coração torna-se um *Partzuf* completo, que é possível enxergar a diferença entre elas.

Por vezes, tal ponto fica adormecido no coração por muitos ciclos de vida. Se tal ponto está ausente, a pessoa pode estudar Cabalá por anos e frequentar um grupo, ela pode escrever tudo sobre Cabalá e fazer tudo o que é necessário, mas sem proveito algum. Ela pode juntar um grupo e tornar-se professora e orgulhar-se do seu conhecimento, mas se ela não tiver esse profundo desejo de unificar-se com o Criador, ela não continuará, o grupo irá empurrá-la para fora da espiritualidade. Assim, tudo depende da presença do ponto no coração.

Quando o Rabi Laitman perguntou a seu professor se o ponto no coração poderia ser adquirido, caso não estivesse lá desde o princípio, seu professor respondeu que se uma pessoa entra em um grupo e vê que tudo gira em torno do desejo de conhecer o Criador, vê as pessoas vindo de longe, conversando e estudando apenas isso, se eles estudam com os livros certos e com o

professor certo, essa pessoa pode "absorver" o desejo geral, embora ela saiba que não possui esse ponto. Contudo, sabe-se que um desejo extremamente forte pode despertar esse ponto no coração, inclusive o Ari menciona isso. Para que uma única pessoa seja incluída no desejo único do grupo, ela deve estar de pleno acordo com ele, pois mesmo se este ponto existe, ele é diferente, em qualidade, de pessoa a pessoa. Por exemplo, sabe-se que o Rabi Yosef Karo, que escreveu o *Shulchan Aruch* (o código das leis Judaicas), uma obra inestimável, dormia durante as lições cabalísticas do Ari. Claro, há pessoas que absorvem a 'Cabalá Luriânica' (a Cabalá do Ari) naturalmente, e há pessoas que não conseguem compreender e tem dificuldades de se desconectar, oriundas da Cabalá do Ramak (Rabi Moshe Cordovero).

O Ari introduziu uma mudança fundamental no método de estudo da Cabalá, que nos permite estudar a Cabalá sob a perspectiva dos vasos, das almas, sou seja, de baixo para cima. O método de estudo do Ramak examinava o mundo sob a perspectiva das luzes, ou seja, sob a perspectiva do Criador, enquanto nós estudamos a partir da tela, que ajuda a luz a expandir. O Rabi Laitman diz que estudou Cabalá com muitos professores, mas não obteve nenhuma resposta até ser apresentado aos livros do Ari e do Baal HaSulam.

O degrau mais alto é o do Criador, nosso próprio estado futuro. O degrau mais baixo é o da criatura, no seu estado atual. Os degraus são como um acordeom, eles se abrem para nós na medida em que progredimos.

O que é o tempo? É um conceito vivo, mutante? Se for, como ele existe dentro e fora de nós? Cada degrau tem seu próprio tempo? O conceito de 'tempo' é uma consequência do trabalho nas cascas. Uma pessoa continua a sentir o 'tempo' somente enquanto ela recusa-se a concordar com o Criador em relação a tudo o que lhe acontece. Mas o tempo desaparece depois do fim da correção e, uma vez que a correção da alma do homem é terminada, não há mais desejo que necessite ser modificado e tudo estará na absoluta paz.

A raiz do tempo é a descoberta da carência e o desejo por correção. A primeira restrição criou um espaço vazio que é destinado à correção. A restrição ocorreu devido ao desejo, que é oposto à perfeição, e as contradições não podem ser reconciliadas imediatamente. Isso é o que originou o 'tempo' e o 'espaço' no Nosso Mundo. Essas duas contradições podem ser conciliadas modificando-se ou o tempo ou o espaço. Antes da primeira restrição, não havia 'tempo' e 'espaço'. Se existisse um *timer* especial que pudesse ser conectado ao coração do homem, nós poderíamos ver o eixo da vida espiritual em diversas pessoas. Algumas vivem milhares de anos, outras apenas um minuto. Nosso relógio comum mostra apenas o tempo 'fixo', ou seja, o ritmo do progresso do que é fixo em direção ao propósito da criação.

5 Cabalá como um meio

A Cabalá gira em torno dos Mundos Espirituais, portanto, o aluno atrai luzes espirituais durante o estudo. Estudar outras partes da Torá também desperta certa iluminação espiritual, mas a intensidade da luz durante o estudo da Cabalá é muito mais forte do que o estudo de outros escritos. Entretanto, é preciso ter certeza de que se está estudando pelo caminho correto de instrução, caso contrário, é possível que se consiga o resultado oposto: quanto mais se estuda, mais corrigida a pessoa se sente, ao invés de sentir seu próprio mal (que é o resultado esperado). Assim fica fácil: apenas imagine-se estudando por muitos meses e, cada mês, você sente que piora mais, você chamaria essa sensação de agradável? Claro que não, mas apesar disso, essa é a verdade. Se você se sente gradativamente melhor em relação a si mesmo, então você está absorvendo uma mentira, uma bem agradável, mas uma mentira, mesmo assim. Nesses parâmetros, a sociedade pode ser dividida em dois grupos opostos: 'os que tem casa' e 'os que tem Torá'.

Os que tem casa são aqueles que estudam a Torá e que estão satisfeitos com o seu estudo. Eles sentem que acumulam méritos para o mundo vindouro, esse mundo já sorri para eles e eles acreditam que serão felizes na outra vida. Os que tem Torá, entretanto, são pessoas que desejam fazer algo consigo mesmas. Esses dois grupos estão em total oposição entre si, embora superficialmente pareçam a mesma coisa. Eles possuem preenchimento espiritual totalmente diferente, assim como dois computadores que parecem idênticos por fora, mas que utilizam dois sistemas operacionais distintos.

Todo religioso aposta nos próprios esforços para receber recompensas neste mundo e no próximo. Um cabalista, entretanto, apenas pode ser uma pessoa que não atribui valor algum à recompensa, mas se esforça para saber a verdade. Certamente que há pouquíssimas pessoas assim, mas os números crescem significativamente a cada geração. Há casos em que a pessoa chega a determinado ponto na sua busca pela verdade e, então, gradualmente a abandona. O motivo para isso será explicado com mais detalhes no estudo sobre as reencarnações.

Todos os Mundos, inclusive este, são estados espirituais interiores, somos incapazes de senti-los fora de nós. Em outras palavras: não somos nós que estamos dentro dos Mundos, mas os Mundos que estão dentro de nós. Fora de nós há somente o Criador, a luz simples superior.

As pessoas no Nosso Mundo estão convencidas de que estão imersas em algum tipo de existência, uma realidade que foi criada antes que surgíssemos. Mas isso é uma ilusão: não há nada fora de nós além da luz do Criador. Essa luz afeta nossos sentidos de tal forma que a sentimos como sólida, líquida ou gasosa, como vegetal ou animal. Tudo o que podemos imaginar e ver ao nosso redor está configurado dentro dos nossos próprios sentidos, fazendo com que sintamos que tudo existe fora de nós, mas a verdade é que não há nada fora, somente o Criador.

Esse Mundo é o ponto mais baixo que um cabalista alcança. Ele é o total oposto do Criador e é chamado de 'exílio no Egito'. O poder natural que trabalha em nós neste estado é o poder da nossa natureza egoísta, que nos impede de avançar em qualquer direção que não seja a de cuidar de nós mesmos. Este estado chamamos de 'Faraó'. O egoísmo não nos permite sentir o estado sublime e perfeito. É sobre o egoísmo, essa força interior e terrível do homem chamada Faraó que a Torá fala tanto, enquanto a força que faz com que saíamos deste estado se chama 'Moisés'. Faraó, Moisés, e tudo o mais que é descrito no Êxodo se refere a estados espirituais e emoções.

Nosso estágio atual é o mais baixo possível. É um estado de sono absoluto, de inconsciência. Não temos sensação alguma de quem somos ou onde estamos. É mais baixo até que o estado 'Este Mundo'. É tão baixo que não conseguimos sentir espiritualidade alguma, seja boa ou má.

A Torá não é uma história épica, embora exista uma correlação entre o texto a história humana. Isso ocorre porque o construto dos Mundos é baseado no mesmo princípio: tudo o que ocorre em um Mundo Espiritual, reflete-se nesse mundo adjacente, mais baixo, ou seja, desce até o nosso. A princípio, tudo o que ocorre ou que está ocorrendo no Mundo Espiritual já ocorreu no nosso, exceto a vinda do *Mashiach*, a ascensão e a saída deste mundo para o Mundo Espiritual. Isso é tudo o que falta acontecer. Mas a época que vem antes da ascensão é também a mais difícil, escura e dolorosa.

Uma pessoa que 'trabalha' em si mesma através da Cabalá entra em um estado chamado de 'exílio no Egito'. Durante este processo, ela sente que está declinando em suas virtudes, que ela era melhor antes e que está ficando pior. É assim que descobrimos nossa natureza. A medida em que ela continua a estudar, ela desenvolve um forte desejo de cruzar essa barreira e entrar no mundo espiritual. Ela deseja assemelhar-se ao Criador nem que seja na menor das suas qualidades.

6 Mapeamento/pontos de referência

Uma pessoa pode se impressionar ao descobrir que, durante sua trajetória espiritual, ela não apenas não está evoluindo como também sente que está parada, ou até regredindo. Ela percebe que as chances de alcançar o espiritual diminuem rapidamente. Mas é precisamente este estágio, quando sentimos nossa incapacidade de lidar com os impedimentos, que indica um grande progresso. Se pararmos por um momento, veremos que estamos, de fato, avançando em velocidade constante, mas que tentamos avaliar nosso progresso através de sentidos que estão apenas começando a evoluir. Qualquer correção e mudança que fazemos, nos leva mais perto de alcançar o objetivo de doação, mas, para isso, precisamos encarar muitas mudanças, de diversas formas. Precisamos descobrir o que é o nosso *self* e o que ele quer de nós exatamente, o que é o desejo de receber, qual é a substância da Criação e qual o sentido da vida e da morte.

A pessoa chega à conclusão de que 'vida' significa 'sentir a luz', e 'morte' é 'sentir a escuridão', a ausência de sentir o Criador. Passamos por muitas situações até chegarmos a saber, de fato, o que o bem e o mal realmente são.

A barreira é uma cortina que oculta a luz do Nosso Mundo. No quê a barreira difere da tela? O atributo da tela difere totalmente da barreira, pois toda a luz expande diante da tela e não há nada que a oculte, somente o homem, que a rejeita através da força do seu desejo de não receber para si mesmo. A 'barreira-cortina', diferente da tela, fica fora do homem, ocultando a luz superior. A tela é uma restrição que o homem instala dentro de si mesmo como resultado de uma profunda compreensão e consciência do desejo de não permitir que a luz penetre em uma forma egoísta. Se permito que a luz entre, quero que ela o faça a fim de doar ao Criador. Quando existe uma tela, não há necessidade da 'barreira-cortina', pois a tela pode resistir à luz.

6.1 O que é a divisão dos 125 degraus dos quais consiste nosso caminho?

Há 125 degraus de *attainment* entre o Nosso Mundo e o Mundo de *Ein Sof*. Tudo o que precisamos para a nossa correção é alcançar o Mundo de *Atzilut*, ou seja, o fim da segunda restrição. Precisamos atravessar os Mundos de *Assiyá*, *Yetzirá* e *Beriá*, cada qual consistindo de 2000 anos (estágios, degraus). Assim, a soma total das correções que precisamos fazer é de 6000, depois das quais entramos nas correções que pertencem à primeira restrição.

Nossa alma consiste de cinco partes: *Keter*, *Chochmá*, *Zeir Anpin* e *Malchut*. Elas são divididas pela intensidade do seu desejo de receber, formando dois grupos: *Galgalta* e *Eynaim* (*Keter* e *Chochmá*), e *Ozen*, *Hotem*, *Peh* (*Biná*, *Zeir Anpin*, e *Malchut*). *Keter* é chamada de *Galgalta* (caveira); *Chochmá* (sabedoria) é chamada *Eynaim* (olhos); *Biná* (inteligência) é chamada de *Ozen* (ouvido); *Zeir Anpin* é chamada de *Hotem* (nariz); *Malchut* (reino) é chamada de *Peh* (boca). A estrutura de todas as almas é idêntica: a primeira parte da alma sente prazer na doação, enquanto a segunda sente prazer em receber.

Deveríamos nos preocupar apenas em corrigir *Galgalta* e *Eynaim* (*GE*), nossos vasos de doação, os desejos de doar. Nosso caminho espiritual inicia com uma ascensão acima do Nosso Mundo. Uma ascensão é uma correção gradual dos nossos *Galgalta* e *Eynaim*. Ao ascender ao Mundo de *Atzilut*, confirmamos que nossos vasos de doação estão corrigidos. Não podemos corrigir nossos vasos de recepção, então o que podemos fazer? Podemos elevar gradualmente os vasos de recepção (*AHP*) dos Mundos de *BYA* ao Mundo de *Atzilut*. Primeiro, elevamos *AHP* do Mundo de *Beriá*, que é *AHP* com uma quantidade mínima de egoísmo. Depois, elevamos *AHP* do Mundo de *Yetzirá*, que é mais egoísta, e, por fim, elevamos *AHP* do Mundo de *Assiyá*, o mais egoístico de todos os vasos. Nós não corrigimos, de fato, os 'vasos-

desejo', apenas os conectamos com seu *GE* superior correspondente e os combinamos com os desejos altruístas.

Depois de cada correção, recebemos mais luz. A correção é chamada de 'ascensão'. Há três ascensões combinadas ou, melhor dizendo, há uma ascensão para cada um dos locais dos Mundos de *Beriá*, *Yetzirá*, e *Assiyá*. Os vasos de *AHP* que elevam-se ao Mundo de *Atzilut* não são desejos "reais" de receber (vasos de recepção), eles não são nosso *self* ou nosso 'Coração de Pedra'. Não podemos corrigir esta parte. A única parte que podemos corrigir é uma pequena porção chamada *AHP deAliyah* (*AHP* elevado). Nenhuma correção maior é necessária. Assim que essa correção é feita, o Criador Ele Mesmo corrigirá o Coração de Pedra.

Para sabermos o que precisamos corrigir, temos que ver e sentir o que precisa de correção. Para isto, existem as ascensões e as quedas que independem de nós, chamadas 'Despertar de Cima', que são os feriados, o *Shabbat* (Sábado, o sétimo dia da semana) e o início de cada mês. Eles somente são dados a uma pessoa que já corrigiu seus vasos de doação, que não quer nada para si mesmo e que já encontra-se no Mundo de *Atzilut*.

A primeira ação – a ascensão – será unificar os vasos de *AHP DeAliyah* do Mundo de *Beriá*; a segunda ocorrerá ao acrescentar *AHP* do Mundo de *Yetzirá*; e a terceira, adicionar *AHP* do Mundo de *Assiyá*. Quando uma pessoa já galgou esses três degraus, há ainda a correção do coração de pedra, constituindo o Fim da Correção.

Podemos sentir prazer tanto recebendo como doando. O prazer derivado da doação é sentido nos vasos de doação, enquanto o prazer de receber é sentido nos vasos de recepção, entretanto, ambos os vasos estão corrompidos em nós. Os mais fáceis de corrigir são os vasos de doação. A correção é que eu não doe pelo meu próprio prazer, mas a fim de gratificar o recebedor. Tais vasos são mais fáceis de corrigir porque a ação (doar) e o propósito (para o outro) estão na mesma direção. Já os vasos de recepção permitem-nos

sentir prazer somente pelo ato de receber, eles são muito mais difíceis de corrigir porque temos que gratificar o outro ao receber. Essa correção exige uma conexão muito mais estreita com o Criador, pois ela ocorre no coração do *self*, do ego humano. Por esse motivo, os vasos de *AHP* são corrigidos gradualmente, seguindo a correção de *Galgalta* e *Eynaim*. Assim, não é tão difícil ascender ao Mundo de *Atzilut* com os vasos de *GE* corrigidos como o é acrescentar *AHP* a eles, pois a correção de *AHP* contradiz seu propósito.

Todos os cinco Mundos são como cortinas que ocultam a luz do Criador. Quanto mais baixo o Mundo, mais ele cobre a luz. Os 'mundos-tela' terminam na barreira, que oculta completamente a luz para o Nosso Mundo. Apenas uma pequena faísca, chamada 'luz diminuta' ('luz de vela'), penetra o Nosso Mundo, e já é o suficiente para sustentar toda a vida na terra. O Criador fez isso para que pudéssemos viver sem a tela. Com a ausência da luz e tendo somente uma luz diminuta, não há necessidade de tela.

Essa pequena luz é dividida em muitas partículas. Ela se torna átomos, movimenta as moléculas, cria cada substância e as impulsiona a desenvolver-se e crescer e desperta cada nível de existência: o mineral, o vegetal, o animal e o falante, nosso próprio nível.

Se adquirimos uma tela sobre o menor dos desejos de receber, a raiz bruta, através do estudo, do grupo e do professor, então já somos capazes de resistir à luz mais ínfima - a luz de *Nefesh* que, apesar de pequena, é ainda muito maior que a luz de vela. Neste ponto, somos capazes de permanecer nesta luz sem recebê-la para nós mesmos. A tela, nesse caso, funciona como a barreira (a transição do Nosso Mundo para o Mundo Espiritual). Por exemplo: se uma pessoa foi ensinada a não roubar e colocamos uma nota de 100 dólares diante dela, ela não a roubará. Mas assim que colocarmos diante dela uma soma maior, uma quantia que ela não foi ensinada a não roubar, ela não será capaz de resistir à tentação e a sua educação será insuficiente para esta quantia. O mesmo se aplica à espiritualidade: onde há a luz de

Nefesh, trabalhamos para o Criador sem dificuldade alguma, O sentimos, mantemos contato com Ele e recebemos prazer pois queremos agradá-Lo. Temos tela suficiente para este degrau, que nos protege de recebermos para nós mesmos. Este estado é chamado de 'Mundo de *Assiyá*'.

Então, como resultado do estudo e dos esforços adicionais que fazemos, adquirimos uma tela sobre uma quantidade maior de egoísmo, uma tela de *Aviut Aleph* (primeiro nível de espessura) e agora podemos receber a luz de *Ruach* com o propósito de doar. Ainda utilizando o exemplo, já temos proteção para não roubar uma quantia maior de dinheiro, vamos supor, 1000 dólares. Nesse caso, passamos do Mundo de *Assiyá* para o de *Yetzirá*. Da mesma forma, quando adquirimos uma tela com o segundo nível de espessura, ascendemos de *Yetzirá* à *Beriá*.

Ao avançarmos de um Mundo para o seguinte, a cortina do Mundo anterior cai e no seu lugar colocamos uma tela que se adequa à intensidade daquele Mundo. A tela é absorvida e torna-se desnecessária. Quando isso acontece, tornamo-nos capazes de manter a lei do Mundo em que estamos e, portanto, não precisamos dessa lei, então nos elevamos acima dela e a mantemos por nossa própria decisão consciente.

Já que nossa alma consiste de cinco partes, devemos adquirir cinco telas independentes em força, de acordo com a intensidade do egoísmo: atravessamos a barreira quando adquirimos uma tela de espessura zero, e alcançamos o nível espiritual do Mundo de *Assiyá*. Uma tela com espessura de primeiro nível nos eleva ao nível do Mundo de *Yetzirá*. Uma tela com espessura de segundo nível nos eleva ao nível do Mundo de *Beriá*. Uma tela com espessura de terceiro nível nos eleva ao nível do Mundo de *Atzilut*. E, por fim, uma tela com espessura de quarto nível nos eleva ao nível do Mundo de *Adam Kadmon*. Acima de *Adam Kadmon*, a alma ascende ao Mundo de *Ein Sof*.

Há cinco *Partzufim* em cada Mundo, composto de cinco *Sefirot*. Cada vez que uma pessoa adquire mais cinco *Sefirot*, ela alcança um novo degrau, um

novo *Partzuf*. Se ele está no Mundo de *Assiyá*, as primeiras cinco *Sefirot* nos permitem atingir o *Partzuf* de *Malchut* do Mundo de *Assiyá*. As cinco *Sefirot* seguintes nos elevam ao *Partzuf Zeir Anpin* do Mundo de *Assiyá*. Mais cinco *Sefirot* e alcançamos o *Partzuf Biná* de *Assiyá*, mais cinco e temos o *Partzuf Chochmá* de *Assiyá*, e as cinco últimas nos dão o *Partzuf Keter* do Mundo de *Assiyá*.

É dessa forma que a alma adquire as telas na raiz bruta do Mundo de *Assiyá* e passa para a primeira tela com espessura de primeiro nível sobre o Mundo de *Yetzirá*. A alma continua dessa forma até atravessar todos os Mundos e todos os 125 degraus. Quando estamos no Mundo de *Assiyá* somente com nossa raiz bruta, nossa alma evolui através de vários estágios como um 'feto' no ventre da sua mãe (*Biná*). A gestação leva 'nove meses', o mesmo tempo que leva para uma mulher em Nosso Mundo.

O nascimento de uma alma é a transição da raiz para o primeiro grau de intensidade, do Mundo de *Assiyá* para o Mundo de *Yetzirá*, que corresponde ao nascimento de um bebê no Nosso Mundo. No Mundo de *Beriá*, a alma submete-se a uma fase de 'dois anos' de 'amamentação', durante os quais a alma evolui e recebe luz, o que aumenta gradualmente sua tela. Mas no Mundo de *Beriá*, a alma ainda se encontra em um estado de *Katnut* (o que significa que ela possui apenas os vasos de *GE*). Depois do Mundo de *Atzilut*, inicia o processo gradual de crescimento da alma e aquisição dos vasos de *AHP*. O crescimento continua até a idade de 'treze anos', a idade de *Bar Mitzvah*, quando a alma torna-se independente em *Atzilut*, e possui as telas com as quais ela pode começar a receber a fim de doar ao acrescentar os vasos de recepção denominados *AHP DeAliyah*.

Existem dois *Partzufim* chamados *Zeir Anpin* e *Nukva* (*Malchut*) no Mundo de *Atzilut*. Eles relacionam-se entre si de várias formas, a depender do estado da alma (*Katnut* ou *Gadlut*). Tais estados são chamados *Zivug* (cópula espiritual). O termo *Eretz* (terra) no Mundo espiritual refere-se ao

local onde se está ou ao local para onde se está indo. A palavra *Eretz* vem da palavra *Ratzon* (desejo). Nossa alma consiste de um grande desejo (*Eretz*) com várias 'terras' menores dentro dele. Existem desejos que se chamam 'Nações do Mundo' ou 'exterior' e há a Terra de Israel, que é o desejo mais próximo do Criador. Os vizinhos dessa *Eretz*, 'Jordão', 'Egito' e 'Síria', cobiçam a 'Terra de Israel' porque é onde o Criador está. O processo de correção inicia com os melhores desejos, chamados 'Israel', ou *Galgalta* e *Eynaim*. Por um lado, eles são os desejos mais próximos do Criador, mas por outro, eles são os mais distantes. Isso ocorre devido à lei de oposição entre luzes e vasos.

Para que uma pessoa retorne ao Criador, ela deve ser a maior egoísta, pois ela deve sentir que existe algo muito importante faltando em sua vida. Por um lado, os vasos egoísticos estão muito distantes do Criador, mas por outro, quando eles invertem suas intenções, tornam-se os mais próximos Dele. Quando uma pessoa começa a estudar Cabalá, ela lentamente aprende a separar seus desejos em níveis de intensidade. Quando a separação é feita, ela determina qual dos desejos ela pode começar a corrigir. Quando ela inicia o trabalho nos seus desejos, ela começa a perceber onde se encontra no mapa espiritual.

7 De cima para baixo

O estudo da Cabalá concentra-se em estudar a estrutura dos Mundos e como eles se desenvolvem de cima para baixo até o Nosso Mundo. Pode-se pensar que, já que estamos em um mundo corpóreo, deveríamos ser ensinados a subir o caminho espiritual, de baixo para cima e não o contrário. Mas a verdade é que este é exatamente o mesmo caminho sobre o qual os cabalistas falam. Um cabalista é uma pessoa que vive em Nosso Mundo mas alcançou a espiritualidade de baixo para cima. Nenhum dos escritos dos cabalistas fala sobre alguém que não tenha alcançado a espiritualidade.

Nosso objetivo é construir um instrumento sensorial adicional, com o qual poderemos sentir o Mundo Espiritual e o Criador. É assim que foi feito antes e é sobre isso que os cabalistas escrevem. Não há outra revelação do Criador ao homem. Uma pessoa pode sentir o Mundo Espiritual e o Criador unicamente ao mudar a si mesmo. É sobre isso que o cabalista pode escrever e transmitir aos outros.

O Primeiro Homem escreveu sobre seus recebimentos, Abraham, o Patriarca, seguiu seus passos, os quais, por sua vez, foram seguidos por Moisés, que nomeou seus recebimentos do Criador e da criação como 'Torá'. Os cabalistas que se seguiram, escreveram suas sensações e recebimentos em outros livros - o *Mishná*, o *Talmud*, e assim por diante. Cada cabalista escreveu sobre suas pesquisas do mundo e sobre o caminho para alcançar o Mundo espiritual. Chamamos esses livros de Livros Sagrados, ou, em geral, chamamo-los Torá, da palavra hebraica *Ohr* (luz) e *Hora'a* (instrução), ou seja, instruções sobre como alcançar o Mundo Espiritual.

Os livros não 'caíram do céu'. Eles não foram entalhados em pedra por alguma Força Superior e não foram escritos pelo Criador em papiro ou qualquer coisa desse tipo. Sempre houve um cabalista que sentou-se e pôs no papel sua pesquisa espiritual. Tal pesquisa é feita de baixo para cima, do Nosso Mundo para cima. A questão é que a ascensão de baixo para cima é pessoal e difere de pessoa para pessoa. Certamente que há métodos comuns, regras gerais, degraus e fases de ascensão, mas embora os caminhos sejam comuns a todos, cada pessoa experienciá-los de forma diferente. Para que suas instruções fossem adequadas a todos, os cabalistas as escreveram de cima para baixo, não o contrário. De fato, é a mesma via, mas quando olhamos de cima, ela é descrita em termos mais gerais, mais uniformes.

A Luz desce do Criador e constrói cinco Mundos conforme vai descendo: *Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Beriá*, *Yetzirá* e *Assiyá*, cada qual consiste de cinco *Partzufim*, e cada *Partzufim*, de cinco *Sefirot*. Assim, a soma total dos degraus

que se encontram entre o nosso estado futuro (e necessário) e o nosso estado presente é de 125.

Esses degraus não são feitos de mármore ou pedra, eles estão dentro de nós. Eles são degraus de desenvolvimento espiritual interior. Quando uma pessoa muda algo dentro de si mesma, ela ascende um degrau. Quando ela muda outra coisa, ela sobe mais outro e assim sucessivamente. Todos os degraus são níveis de equivalência com o Criador. O Mundo de *Ein Sof* é a equivalência de forma completa com o Criador; já o Nosso Mundo é o extremo oposto. Os degraus entre o Nosso Mundo e o Mundo de *Ein Sof* são a medida de equivalência entre o homem e o Criador; as fases de proximidade com o Criador.

A meta que o Criador estabeleceu para nós é a de que, enquanto estivermos neste mundo, trabalharemos em nós mesmos e gradualmente corrigiremos nossas propriedades interiores para que, mesmo estando em corpos mundanos, também estejamos no Mundo de *Ein Sof* com nossa alma interior, em nossas qualidades interiores. Isso significa que devemos nos assemelhar ao Criador enquanto estivermos neste mundo. Enquanto não cumprirmos isto, continuaremos a voltar a este mundo até conseguir. Nós seremos impulsionados a isso e isto é verdade para todos e cada um de nós, e para a humanidade em geral. Este é o motivo das pressões e das situações desagradáveis que enfrentamos todo o tempo: para entendermos que há uma razão para a angústia, que o sofrimento não é insignificante e que alguém, em algum lugar, quer alguma coisa com a humanidade.

8 Causa e consequência

Nossa vida é realmente um exercício de aprendizado. Às vezes o mundo parece tão escuro e amargo que é possível pensar que o fim do mundo chegou e que não há mais saída. Mas, conforme continuamos a estudar, vemos que

não é assim, que tudo isso são apenas exercícios enviados de cima, muito precisos e necessários. Somente é possível compreender e apreciar sua necessidade depois de algum tempo, na fase de 'pré-correção'. Por isso precisamos perseverar tanto quanto pudermos e nos fincar no objetivo do nosso progresso sem 'perder a cabeça'. Se nos é dado determinadas situações em que sentimos que estamos no meio do fogo e que não há nada que possamos fazer para nos salvar, isso ocorre apenas para nos mostrar mais uma vez que não estamos no comando, que não somos nós que coordenamos o espetáculo.

Não é possível contornar essas situações, mas elas podem durar cada vez menos e ficar menos dolorosas. Para isso, precisamos nos colocar em um grupo de alunos que trabalhem juntos, leem mais e estudam mais. Precisamos seguir a passagem: "tudo o que tua mão alcançar fazer, faça".¹

Como uma pessoa que ocupa-se com o trabalho interior lida com tais situações? Seu ambiente o compreende? Às vezes, situações no trabalho ou na família nos deixam hostis à aparente fonte dos problemas e das brigas. Culpamos o chefe, os colegas, a esposa, os filhos. Nos sentimos atados, furiosos, e pensamos que não podemos mais continuar. Mas, depois, percebemos que tudo isso nos foi enviado de cima a fim de nos fazer experimentar determinadas emoções. Percebemos que nós mesmos que levamos as coisas de forma errônea e exagerada, que achávamos que era a pior coisa do universo. Agora tudo passou, mas logo novas situações virão, e quanto mais cedo escaparmos dessas situações, compartilhando-as com o grupo, melhor é para nós. A pior coisa é permanecer na situação, ficar imerso nela, afundando nas nossas próprias emoções.

Quando uma pessoa sentir-se bem, é preciso que se lembre que houveram situações horríveis na sua vida e que é preciso relacionar-se com

elas como causa e consequência, como o bom estado que vem depois do mau, etc. Isso aproxima mais o homem da completude, da eternidade. Começa-se a ver as coisas como lados opostos da mesma moeda, um lado não podendo existir sem o outro. Devemos encarar a realidade como ela é e só assim o mal pode ser aceito como bom, pois é somente nos nossos vasos corrompidos (emoções) que o sentimos como escuridão. Se nossos vasos estivessem corrigidos (com o propósito de doar), perceberíamos tanto o bem (luz) como o mal (escuridão) como luz.

Enquanto nossas qualidades naturais (orgulho, ganância e desejos por poder e sexo) não nos incomodarem, enquanto não sentirmos vergonha delas e não compreendermos que elas são, de fato, a barreira entre nós e o progresso espiritual, essas qualidades não cumprirão a tarefa para a qual foram criadas. Não temos escolha além de sentir vergonha do que temos dentro de nós e de compreender que até que uma força venha de cima e nos habilite a ser os donos dos nossos próprios desejos, nós não seremos felizes. O importante é orientar nossos desejos para a direção correta. Não há qualidades negativas em nós, apenas a forma com a qual elas são utilizadas pode ser negativa.

Quando encaramos determinada situação, a primeira coisa que precisamos dizer a nós mesmos é: 'veja o que o Criador está fazendo comigo'. Isto irá manter nossa conexão com o Criador, ou seja, com Aquele que realmente está fazendo isso. Se pudermos nos apegar a este pensamento, a conexão não permitirá que caiamos a um degrau mais baixo. Se o Criador desaparecer de nossas sensações, isso é uma queda. Neste caso, uma pessoa não pode conectar-se com um livro, fazer qualquer disseminação ou conectar-se com o grupo. Em pouco tempo, ela sentirá uma mudança para melhor. Mas toda e cada situação deve ser interpretada como uma ascensão ao próximo degrau. Se chegou o momento de a alma ser corrigida, não há como escapar disso. Qualquer tentativa fará com que a dor seja pior. Tudo

¹ Eclesiastes, 9:10.

o que somos capazes de sentir antes de atravessar a barreira são desejos animais. Conforme nos aproximamos dela, enquanto estivermos nela ou depois dela, descobrimos os desejos do Criador. Em nenhum destes desejos encontraremos o homem. O único desejo no qual temos livre arbítrio é o de aceitar a providência do Criador.

A alma de *Adam HaRishon* (o Primeiro Homem) quebrou-se em 600.000 partes que estão interconectadas, mas possuem diferentes espessuras, desde a raiz até o 4º nível. Entre nós e o Criador, há 6.000 'anos-degrau'. No primeiro milênio, as almas do nível da raiz foram corrigidas, tudo o que elas precisavam fazer era apenas viver um pouco neste mundo e sofrer mais um tanto (animais selvagens, inimigos, fome, etc). Para elas, tentar escapar à dor foi o suficiente para corrigir a espessura do nível da raiz. No segundo milênio, o primeiro nível de espessura foi corrigido nas almas. Então vieram o segundo e o terceiro milênios. No fim do sexto milênio (nossa época), chegou a vez de corrigir as almas com o quarto nível de espessura. Essa é uma descrição bem geral, mas hoje, quando estamos, todos, no fim do quarto exílio, há um retorno à Terra de Israel e inicia-se a época da redenção espiritual, a época da vinda do Messias.

9 O que existe entre este mundo e o próximo?

É bem provável que existam outros Mundos no mesmo espaço que o nosso, com os quais não colidimos nem fazemos nenhum tipo de contato por estarem em uma dimensão diferente. Mas se continuarmos confinados dentro das limitações da nossa própria natureza, nunca seremos capazes de descobri-los. Estes outros Mundos provavelmente devem estar onde estão nossas raízes, os motivos pelo quais tudo acontece como acontece no Nosso Mundo. Lá, saberemos o propósito da nossa própria vida e morte e, talvez, até as consequências das nossas ações no mundo.

Há pessoas entre nós que conseguiram adquirir um sentido adicional. Um que os permite sentir uma realidade maior do que a que vemos hoje. A expansão dos limites dos sentidos os permite atravessar os limites do tempo, ver tudo o que aconteceu antes de nascerem e tudo o que acontecerá depois de terem morrido. Essas pessoas podem permanecer fora dos limites das nossas emoções e ver a imagem geral e verdadeira da criação. Elas possuem a habilidade de conectar as causas e as consequências, enquanto somos capazes de ver não mais que uma pequena porção insignificante dela. Não vemos a razão para o que acontece conosco e muito menos as consequências das nossas ações.

Essas pessoas são tão humanas quanto o somos nós, mas elas conseguiram desenvolver órgãos sensoriais adicionais. Elas são chamadas de cabalistas porque possuem a capacidade de receber a sabedoria superior, os prazeres eternos e a força do Criador. O método que as permite atravessar as fronteiras da nossa natureza e suas limitações é chamada de 'sabedoria da Cabalá'. Ela nos diz como qualquer pessoa pode compreender a realidade além do Nosso Mundo e perceber a realidade verdadeira, aparentemente externa. A Cabalá é chamada de sabedoria oculta porque ela está oculta de qualquer um que esteja limitado ao âmbito dos nossos cinco sentidos.

Esse método nos capacita a receber 'propriedades-desejo' além das que já nasceram conosco e, nelas, receber a verdadeira percepção da realidade. Embora este método seja complexo, sério e profundo, ele é também um método que qualquer um pode compreender e implementar. Além disso, os cabalistas afirmam que antes de alcançar qualquer percepção verdadeira sobre a nossa existência e exceder as limitações do nosso próprio mundo físico, precisamos renascer neste mundo muitas vezes.

Os cabalistas são pessoas que vivem e sentem Nosso Mundo e o Mundo Espiritual ao mesmo tempo e transmitem sua sabedoria e descobertas a nós. Eles dizem que há muitos outros Mundos além do nosso e que esses Mundos

são como círculos que envolvem um ao outro. Nosso Mundo é o círculo mais interno e chamamos este pequeno círculo de 'Nosso Universo'. Cada um dos círculos é um Mundo. Há cinco círculos ao todo, cinco Mundos. Cada círculo percebe a si mesmo e aos que estão abaixo, mas não os que estão acima. Por esse motivo nós, que estamos no menor dos círculos, sentimos apenas o nosso próprio mundo mas se uma pessoa puder ascender com seus sentidos ao Mundo Espiritual, a um círculo superior, ela se torna capaz de sentir aquele Mundo da mesma forma que todos os Mundos abaixo daquele. Assim, os cabalistas vivem em muitos Mundos ao mesmo tempo e, portanto, estão conscientes de todas as motivações para os eventos deste mundo, bem como de suas consequências. Com a sabedoria da Cabalá e os órgãos sensoriais adicionais, uma pessoa começa a 'ver' o cenário maior em cada sensação. Seus pensamentos e ações tornam-se claros porque descobrimos sua origem, sua raiz espiritual.

Nós vemos um quadro maior da realidade a cada novo degrau, o qual chamamos 'Este Mundo' ou 'Meu Mundo', pois ele se torna o Nosso Mundo. Nosso 'Mundo Vindouro' é aquele que ainda temos que alcançar, ou seja, o segmento do quadro que ainda precisa ser descoberto no próximo degrau espiritual. O nome correspondente ao degrau indica a perspectiva que iremos alcançar no próximo degrau, o que pode ocorrer no instante seguinte.

O caminho para alcançar o Mundo Espiritual e compreendê-lo claramente é baseado em um único atributo espiritual: por não haver limitações no Mundo Espiritual, a diferença entre os objetos espirituais é mensurada pelos seus atributos. Se dois objetos são idênticos em cada uma de suas propriedades, eles se unem e tornam-se um. Assim, o Mundo Espiritual é um Mundo de atributos e desejos. A separação, ou união, de dois objetos espirituais corresponde ao seu grau de semelhança.

A esfera espiritual não é física, mas de desejos, o mais alto sendo aquele do Criador e o mais baixo, seu completo oposto. Há cinco degraus espirituais

entre esses desejos antagônicos chamados 'Mundos'. Uma pessoa pode atravessá-los conforme as mudanças ocorridas nos seus atributos e desejos. Quando seus desejos se tornam idênticos àqueles de um determinado nível espiritual, ela imediatamente une-se a ele nas suas sensações. Nascemos no degrau espiritual mais baixo, aquele dos desejos absolutamente egoístas, chamado 'Nosso Mundo'. Mas nosso objetivo é subir todos os degraus espirituais dos Mundos e nos fundir com as qualidades do Criador; o degrau espiritual mais elevado, enquanto ainda estamos no nosso corpo físico, material. Assim, depois de termos-nos equalizado em forma com o Criador, incorporaremos todos os Mundos e desejos dentro de nós. De fato, o propósito da criação é sermos como o Criador.

Assim como nos Mundos Superiores, nós também sentimos o que acontece 'fora de nós' através do princípio da equivalência de forma. A fim de sentirmos algo externo, um órgão deve possuir qualidades idênticas ao fenômeno que ele sente. É como um rádio receptor no qual o comprimento de onda do próprio rádio deve ser o mesmo da onda que ele deseja receber. Ele é capaz de captar apenas uma transmissão que tenha o mesmo comprimento de onda que o dele. Assim, nós apenas sentimos os fenômenos circundantes que correspondem ao nosso sistema sensorial. Além disso, não podemos sentir nada fora de nós, apenas nossas respostas às influências externas. Por exemplo: não podemos perceber o som de verdade, apenas o movimento dos nossos tímpanos, que é uma consequência da pressão da onda no ar que pressiona nosso tímpano, vindo do produtor do som. Assim, não é a própria onda que sentimos, mas a resposta do nosso próprio tímpano à pressão da onda. Todos os nossos órgãos sensoriais operam através de reações a estímulos externos. No fim, apenas sentimos a nós mesmos.

Para reagir a um estímulo externo de tal forma, precisamos ter as mesmas propriedades que as do estímulo. Por exemplo: uma pessoa pode responder a um insulto, mas um rato não pode fazê-lo, pois o rato não tem

as propriedades correspondentes que o permitem perceber este estímulo. Assim, se nós adquirimos qualidades espirituais, nós imediatamente começamos a perceber as forças espirituais que correspondem às qualidades espirituais adquiridas. Uma pessoa pode sentir um novo Mundo Espiritual apenas ao receber novas qualidades espirituais.

10 Fé acima da razão

Tudo que as pessoas desejam na vida é satisfazer suas próprias necessidades, mas quando elas estão insatisfeitas com a sua situação atual, elas passam a querer alcançar a fonte do seu estado, ou seja, o Criador. O desejo da pessoa pelo Criador é o mais alto nível do desejo da pessoa de estudar a si mesma. Para alcançar isso, ela precisa ficar face a face com seu próprio egoísmo, que opera como um obstáculo sofisticado entre ela e o Criador.

A fim de permitir que as pessoas estudem a si mesmas e alcancem o Criador, Baal HaSulam estava preparado para falar a qualquer um se, pelo menos, tivesse mais alunos. Ele inclusive publicou um artigo que mais tarde tornou-se o fundamento para o livro *Matan Torá* (A Revelação da Santidade), mas não havia muitos que o escutassem. A ironia disso é que, no passado, havia muito mais professores cabalistas, mas quase nenhum aluno, enquanto que hoje há muitos que desejam estudar, mas quase não há cabalistas. A situação em que nos encontramos hoje é a primeira na história. Há uma necessidade e um desejo crescentes de baixo para cima enquanto que, ao mesmo tempo, estamos sendo engolidos cada vez mais fundo na escuridão espiritual. Mas claro, essa é uma situação muito positiva pois significa que uma vez que existe o desejo pela espiritualidade verdadeira, nós receberemos uma resposta favorável imediata de Cima.

A intensidade do amor entre uma pessoa e o Criador é determinada pela agonia e pelo anseio. A agonia é a consequência da ausência de luz no vaso,

e o anseio vem da sensação de preenchimento com a luz do Criador quando estamos em união com Ele. Assim, se a pessoa é capaz de reunir desejos genuínos, a resposta apropriada virá.

A dificuldade que se opõe às pessoas que tentam libertar-se da barreira e sentir a espiritualidade através do seu estudo intelectual é a de que eles não percebem o fato de que sua mente é nada mais que um produto da sua natureza egoísta. Por isso que seus esforços de alcançar a espiritualidade através do intelecto são ineficazes. Muitos alunos de Cabalá iniciantes tendem a trilhar este caminho, pois estão acostumados a pensar que podem alcançar a espiritualidade utilizando a razão, mas assim que aprendem a elevar-se 'acima da razão', eles começam a compreender que um vaso egoísta é, basicamente, um desejo de sentir todo e qualquer tipo de prazer e não necessariamente um desejo que vem do Criador. O vaso espiritual, por outro lado, é inicialmente direcionado à agradecer o Criador através de nós.

Nós abrimos um livro, o lemos assiduamente e tentamos entendê-lo com nosso intelecto, mas é impossível sentir aquilo que o livro aborda com o intelecto. É impossível cruzar a barreira que separa o mundo espiritual do nosso através da mera compreensão. Tudo o que os alunos podem fazer é juntar-se ao redor do professor, dedicar seus desejos à grande adesão coletiva e receber, em troca, um desejo unificado que é dezenas de vezes maior. Cada membro do grupo precisa ser considerado como uma 'força' valiosa que pode nos ajudar a encurtar o caminho espiritual em dezenas de vidas terrenas.

Baal HaSulam escreve, no item 155 do livro *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*, que apenas aqueles alunos que buscam num mesmo livro podem extrair dele aquilo que seu coração dolorido anseia, e apenas se eles compreenderem para quê eles desejam. Cada um deve anular-se perante a todos os outros. Quando estão juntos, durante as refeições comuns, eles devem ter sempre em mente o motivo pelo qual estão ali. Isso deve

ser feito já no primeiro estágio de construção do grupo a fim de criar uma proximidade física entre eles que, mais tarde, levará a uma proximidade espiritual tão grande quanto aquela que os cabalistas tinham no passado. Se todos e cada membro do grupo anseia por estarem juntos, e se esse anseio inflama o coração de cada um como fogo, então este desejo logo será realizado.

Nosso cérebro, e até nossa consciência, são apenas secundários. Eles apenas processam e suportam o preenchimento dos nossos desejos. A mente é nada mais que um acessório, assim que compreendermos que são os sentimentos que devem ser cultivados, não a mente, então começaremos imediatamente a ver o caminho que leva ao Mundo Espiritual. O problema reside em nossos hábitos e na nossa falta de confiança. Não estamos acostumados a confiar e depender dos nossos sentimentos, queremos primeiro entender e só depois sentir e operar. Mas se nosso cérebro é o obstáculo, por que, então, ele nos foi dado? Para que possamos desenvolvê-lo e então ir acima dele, acima da nossa razão, isto é, assemelharmo-nos aos nossos sentimentos. O caminho 'acima da razão' se baseia em tentativa e erro. Todos que começam a trilhá-lo devem tropeçar nele e levantar-se novamente com força redobrada e, assim, perceber as circunstâncias diárias como auxílio de Cima ao seu progresso espiritual.

Há muitas forças criadas pelo Criador, tais como 'olho gordo', a calúnia, etc. Seu único propósito é ensinar-nos a nos controlar. A regra de ouro afirma: "caminha humildemente com teu Deus". A pessoa deve esconder seus objetivos até do seu próprio egoísmo, que dirá das outras pessoas. Entretanto, isso não significa que devemos nos vestir ou agir diferentemente do que costumamos fazer onde vivemos, ou que evitemos conversar com as pessoas. Mas quando estivermos cercados de estranhos, orientar a conversa apenas para assuntos gerais (banalidades). Não manter essa regra pode atrair forças muito negativas. Mesmo quando alunos de Cabalá se juntam, eles não

deveriam conversar sobre seu amor pelo Criador e pelos outros, pois dessa forma eles apenas expressam seus próprios sentimentos e opiniões pessoais. Pessoas que estudam Cabalá reúnem-se com a ajuda de forças superiores, forças do Criador. Eles alcançam um objetivo coletivo para suas vidas e este objetivo torna-se mais claro a cada dia. A única pergunta que resta, então, é como acelerar a conquista deste objetivo.

Existe uma hierarquia muito clara entre o Criador e nós: nós estamos no ponto mais baixo e o Criador está no ponto mais alto. Devemos subir os degraus dessa escada a partir do nosso local atual até o Criador. Há diferentes modos de subir: um deles se chama 'Despertar de Baixo', no qual, pela influência que vem de cima, uma pessoa começa a desejar alcançar espiritual e a ascender por si mesma - ela começa a ler livros, entra para um grupo e assim por diante. E há também outra forma: o 'Despertar de Cima', que ocorre quando o Criador Ele Mesmo pega a pessoa e a eleva.

A diferença entre esses dois caminhos é que o despertar de cima é a ascensão lenta e contínua do Nosso Mundo como um todo, indiferente das ambições pessoais. Entretanto, aqueles que parecem ter um desejo pessoal são levados a estudar Cabalá. Se essas pessoas não utilizam o que lhes é dado, as forças superiores começam a exigir isso delas. Conseqüentemente, a pessoa deve levar muito a sério o trabalho espiritual que lhe é dado de Cima.

Temos, dentro de nós, algo que se chama Coração de Pedra. Este Coração de Pedra é o nosso egoísmo. Ele somente pode ser corrigido quando uma luz coletiva, chamada 'Messias', chegar ao Nosso Mundo. Apenas esta luz pode corrigi-lo, mas devemos, primeiro, ansiar a correção desta parte do egoísmo em Nosso Mundo. Quando tal desejo existe, o fenômeno chamado 'a vinda do Messias' ocorrerá instantaneamente, e tal estado nos libertará para sempre dos tormentos deste mundo.

11 Livre arbítrio – para operar acima da natureza

Não há razão para discutir o livre arbítrio antes que a pessoa adquira força espiritual e habilidade de operar acima da sua natureza. Livre arbítrio é a liberdade de operar contra seus próprios desejos. Este é o único momento em que somos capazes de decidir livremente.

A luz que vem do Criador criou o desejo por prazer em quatro fases, tais fases constituem a criatura. Essa criatura, então, gradualmente começa a materializar-se até chegar ao Nosso Mundo, onde ela é estilhaçada em milhares de pequenos fragmentos. Cada fragmento é chamado de alma. A medida em que as almas ascendem, elas gradualmente mudam suas qualidades utilizando um sistema especial que constantemente movimenta as almas de um lugar para outro, a fim de que possam ajudar a corrigir umas às outras.

A Torá e a Cabalá, e todas as Sagradas Escrituras, foram escritas por pessoas que galgaram a escada espiritual e escreveram suas instruções do topo. Muitos cabalistas seguiram estes passos, mas existem condições que limitam a quantidade de pessoas que podem escrever. Há somente três cabalistas que alcançaram o último degrau e foram autorizadas a escrever sobre o sistema, são eles: Rabi Shimon Bar-Yochai, autor do *Zohar*; o Ari, autor do livro *A Árvore das Vidas*; e Rabi Yehuda Ashlag, autor do livro *Sulam*, um comentário sobre o *Zohar*, e do livro *Estudo Sobre as Dez Sefirot*. Todos eles foram escritos depois que seus autores ascenderam ao degrau do Criador em cada propriedade e capacidade. Se uma pessoa adquire os atributos do Criador, então ela é livre. Tal pessoa não é limitada de nenhuma forma, ela está acima de tudo.

A Cabalá raramente menciona a subida pelos degraus, embora isso seja o mais importante para nós. Os livros abordam, primeiramente, a descida dos Mundos. Isso é descrito em detalhes no *Zohar*, nos escritos do Ari e no *Estudo*

das Dez Sefirot. Aprendemos sobre a ascensão de baixo para cima através das cartas e dos artigos que Baal HaSulam e o Rabash (Rabi Baruch Ashlag) escreveram aos seus alunos. Parece haver uma carência de material que descreva a ascensão, mas o motivo para isto é que o material complementar deve servir apenas para encorajar a pessoa a alcançar o estado de 'Este Mundo' e servir de trampolim para a ascensão ao Mundo Espiritual. Uma vez que a pessoa já esteja no Mundo Espiritual, os livros que abordam os Mundos de cima para baixo, sua estrutura, os *Partzufim* e as *Sefirot* servem como 'manuais' para a ascensão, pois o caminho de cima para baixo e de baixo para cima é o mesmo.

Se uma pessoa que estuda a partir do *Estudo das Dez Sefirot* está em determinado nível espiritual e aprende sobre os atributos de um degrau mais alto, não faz a menor diferença que ela esteja estudando sobre a concatenação dos Mundos de cima para baixo, ou sobre a ascensão de baixo para cima. O importante é estudar os atributos de um nível mais alto para que se saiba com o quê se deve equalizar e pelo quê aspirar, o quê requer correção, e assim por diante.

Um Mundo é um estado de vazio na alma, conseqüentemente, 'Este Mundo' é apenas um conceito. Um Mundo é *Malchut*, um vaso, uma alma. O termo 'Este Mundo' indica que a alma está completamente vazia, em completa escuridão. Existem apenas cinco Mundos Espirituais e, embora 'Este Mundo' não seja considerado um Mundo Espiritual, ele é, entretanto, um estado consciente, 'pseudo-espiritual', que precede a entrada no Mundo Espiritual. Neste estado, uma pessoa já compreende sua irrelevância em relação ao Mundo Espiritual.

O mais importante é que o homem saia do seu estado atual para o estado 'Este Mundo', que é a queda ao estado de Egito. A sensação mais visível deste estado é chamada de 'Exílio no Egito'. Uma vez lá, a pessoa já se impulsionará ao Mundo Espiritual e, uma vez na espiritualidade, seus problemas terão

acabado, pois ela terá o Criador para guiar-lhe. Neste estágio, ela já terá uma firme conexão com a Força Superior, estará em forte contato com ela e conectada com ela assim como nos conectamos uns com os outros neste mundo. Todas as dúvidas deste mundo desaparecem instantaneamente no momento em que cruzamos a barreira para o Mundo Espiritual. Cada degrau possui novas perguntas. As respostas a estas perguntas vem em forma de sabedoria e força. Os problemas deste mundo desaparecem tão logo a pessoa alcança o primeiro degrau espiritual. Está escrito: "a sua própria alma lhe ensinará". Isso significa que a alma nos ensina como avançar. Deste ponto em diante, não há escuridão e temos um 'mapa' para guiar-nos pelo 'país espiritual'.

A palavra *Olam* (Mundo) deriva da palavra *Ha'alama* (ocultação), que é o estado interior da alma. Não há nada na realidade além da alma, meu *self* e o Criador. Tudo que percebo como 'real' é apenas um reflexo sobre os meus sentidos das minhas qualidades corrompidas. Se minhas qualidades estiverem corrigidas, não sentirei nada além da pura luz preenchendo os vasos. Este é o estado de *Ein Sof* (infinito).

Um Mundo é uma fase de transição, quando a alma está apenas parcialmente corrigida. Ela sente o Criador na mesma medida da sua correção. Sua perversão faz com que ela sinta que existe algo que pode ir contra o Criador e este aparente 'poder' ou 'influência' é chamado de *Sitra Achra* (o Outro Lado). Em tal estado, a alma está aparentemente presa entre duas forças: a força pura e a força impura. Este estado é chamado *Olam*, ou seja, ocultação, ele ocorre quando o Criador é apenas parcialmente revelado. Essa revelação parcial é necessária, pois não pode haver um estado de ocultação sem que tenha existido alguma revelação, tampouco é possível perceber se estamos no escuro sem que saibamos que existe luz. Quanto maior for a revelação, maior a percepção do Criador; quanto maior a ocultação, maior a percepção da *Sitra Achra*. Se o Criador estiver totalmente oculto do Nosso

Mundo, então todas as nossas forças se voltam contra Ele. A verdade é que estas forças são muito fracas se comparadas às forças espirituais impuras. Nosso egoísmo, nossa força má, é pequeno. Quanto mais alto subimos e maior se torna a revelação do Criador, também cresce a força que se opõe ao Criador. Essas forças escuras, continuam por todo o caminho, desde Este Mundo até o Mundo de *Atzilut*. As forças puras (do Criador) e as forças impuras (da *Sitra Achra*) mantêm-se paralelas por toda a subida, do chão ao topo.

Recebido em 25/04/2016.

Aceito em 24/08/2016.